

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

Redactor principal — CARLOS JOSÉ DE SOUSA



Presidente da Confederação Geral do Trabalho

Editor — Carlos Maria Coelho

PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

Aderente à Associação Internacional dos Trabalhadores

ANO VI — Número 1.783

Terça-feira, 16 de Setembro de 1924

PREÇO — 30 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia

Calçada do Combro, 38-A, 2.º — Lisboa — PORTUGAL

TELEFONE — 5339-C

Oficinas de Impressão — Rua de Atalaia, 115-117

A situação das tropas espanholas em Marrocos é cada vez mais grave

A "vitória" do governo

Porque o último movimento revolucionário fracassou, o governo de sr. Rodrigues Gaspar trata de esfumar-se com as penas de grande general triunfador. Para todos os efeitos, segundo seus gestos e afirmações, foi ele que salvou a ordem pública. As instituições a ele lhe devem a estabilidade.

Não conta o governo as horas do paíço que passou encarralado no Quartel do Carmo, os planos estratégicos que arquitetou, nem a vergonha por que passou em deixar, com todas as suas tropas de prevenção, que a Alfandega fosse assaltada, que o ministério da guerra fosse tomado e isto por bando de civis mal armados de atraír uma forte corrente popular. E' dúbio, incaracterístico, vago. Promete o reconhecimento de jurisprudência da organização do Vaticano, cujo mais perigoso é a Companhia de Jesus, que tanto mal tem feito ao povo português, transcrevemos hoje um elucidativo artigo de G. Maci, publicado na revista esperantista — escrita naquela esperando que os católicos tanto temem — Sennacita Revuo:

O Vaticano é, sem dúvida, a mais potente organização particular existente no mundo em todos os tempos. Lembra, alguns aspectos, um Estado que é oficialmente considerado por muitos governos. Embora o desmembramento do regime monárquico austro-húngaro tenha diminuído consideravelmente a sua autoridade influencial, é continua sendo, apesar disso, uma das mais eficazes forças políticas na história moderna. A base da organização do Vaticano encontra-se na Itália.

Ali residem os 6 gãos dirigentes das organizações católicas, cuja complexa rede de múltiplas divisões se estende sobre grande parte do globo terrestre. O aparelho eclesiástico Vaticano compõe-se na Itália aproximadamente de 200 mil pessoas; número que só se incluiemos em conta que dedicam parte milhares e milhares de pessoas superiores à sua inteligência, cultura, produtividade, habilidade na arte de intrigar e no metódico e silencioso encaminhamento de planos políticos. Muitos desses homens encarnam as mais velhas tradições na organização das massas e propagandas. O Vaticano é, por consequência, a mais potente força de fascismo existente na Itália, força tanto mais temível quanto ela é insidiosa e inatigável. O fascismo, antes de executar o seu golpe de Estado, foi obrigado a estabelecer acordo com ela. Afirmase que o Vaticano, embora muito interessado na implantação do fascismo, fez-lhe pagar muito caro o seu apoio. A salvação da «Bancaria di Roma», onde estavam depositados todos os capitais eclesiásticos, custou mais de um bilhão de liras ao povo italiano. O Vaticano é imenso do proletariado revolucionário; é evidente que o proletariado italiano deverá resolver, pelas suas próprias meios, o problema do reinado papal; mas, também é evidente que, só, ele não atingirá esse objecto sem o auxílio eficaz do proletariado internacional.

Como queriam, pois, os radicais que o seu movimento tivesse obtido um maior número de adeptos? Afastaram os elementos mais temerários, sem terem conseguido atrair os mais avançados. Por isso a revolução fracassou.

Hoje só é possível um radicaismo: o que se traduz em transformações de carácter económico. Tudo mais são fantásias de políticos, com que o povo nada tem a ver.

Quem quiser saber porque fracassou a revolução, não tem mais que averiguar que medidas preventivas o governo adoptou, mas que processos de captação revolucionária deixaram de pôr em prática os iniciadores da revolução.

DISCIPLINA CASERNEIRA

SOLDADO AGREDIDO POR UM OFICIAL

Foi adiado, definitivamente, para os dias 19, 20 e 21 de Outubro

Na reunião do conselho federal da Federação Corticeira efectuada no preâmbulo domingo, tornou-se conhecimento dos trabalhos desenvolvidos pela comissão organizadora, com os quais o conselho se achou absolutamente identificado.

Como, porém, a missão que andava em propagando do congresso pelo país não tinha tempo de concluir os seus trabalhos até à data para que estavam marcadas a sua realização, foi o conselho de acordo que o mesmo fosse definitivamente adiado para os dias 19, 20 e 21 de Outubro próximo.

Por informações recebidas, constata-se que, por virtude da propaganda nesse sentido desenvolvida, é enorme o entusiasmo que está lavrando entre a classe pelo congresso da sua organização corporativa. Tudo indica, pois, que a magna reunião da família corticeira a efectuar em Gasteiro Branco algo de benéfico há de resultar para o seu desenvolvimento.

Sessão de propaganda em Portimão

PORTIMÃO, 13.—A convite da delegação federal em propaganda do III Congresso Corticeiro, reuniram-se os operários corticeiros desta localidade.

Expostos pelos delegados, Silvério dos Santos e José Azevedo, o que fizeram os levaram, o tenente Aquiles descregou uma formidável bengalada na cabeça do pobre soldado, de onde jorraram o sangue abundantemente, continuando a agredir-lhe até se lhe quebrar a bengala.

O soldado, cheio de sangue, dirigiu-se ao oficial do dia pedindo-lhe autorização para comunicar o facto ao comandante. O oficial aconselhou-o a lavar-se primeiro, mas o soldado foi procurar o comandante. Este, que é o também degradado, disciplinador sr. Raúl Esteves, atendeu o soldado mas, para o transferir para Setúbal imediatamente!

Em vez de mandar o soldado curar-se no hospital da Estrela, como geralmente acontece, foi tratado no quartel, um sargento, seguindo as suas prisões, dava golpes de canivete nas roupas dos soldados, diz que para os coñecer!

A escola do capitão Vilar tem encerrado outros adeptos. No entroncamento, um sargento, seguindo as suas prisões, dava golpes de canivete nas roupas dos soldados, diz que para os coñecer...

Outros sargentos que eram mais humanos, o capitão Vilar transferiu-os para Lisboa, por não serem energicos, é por não darem porrada nos soldados!

Estes e outros são os actos disciplinadores no B. S. C. F., tão agravados por certa imprensa, que, não sabemos com que intenção, tanto incensam o Batalhão e o seu comandante.

O pobre soldado a que nos referimos e que foi barbaramente agredido, era guia de marcha para imediatamente seguir para o 3.º Grupo de Subtubal, certamente com o fim de não lhe darem tempo a queixar-se, pois o mesmo lhe obrigado a marchar para aquela localidade.

Estariam os pobres soldados constantemente sujeitos a ser agredidos e mal tratados?

É esta a tal disciplina?

Explosão numa pedreira que atinge dois homens que seguiam viagem num combóio

No Banco do hospital de São José recebeu ontem curativo Serafim Marques, de 23 anos, natural de Oliveira de Azeméis, comerciante e residente na rua da Escola do Exército, 22, que na ocasião em que o combóio onde seguia passava próximo da Figueira da Foz explodiu uma bomba numa pedreira cujos estilhaços de pedra o foram atingir no rosto e cabeça. Este indivíduo seguia com um outro na plataforma de uma das carruagens, tendo ambos sido atingidos pelos estilhaços.

O outro ferido, cujo ferimento não tinha importância, seguiu viagem.

O EXÉRCITO DAS TREVAS

A formidável organização do Vaticano

Sob este aspecto seria muito interessante debater o assunto. Quanto a nós o que fez fracassar a revolução foi não terem conseguido os revolucionários interessar a massa da população. Porque o não conseguiram? Porque o seu programa — diga-se com toda a clareza — era deficiente para as aspirações populares.

O radicalismo dos chamados radicais é o suficiente para afastar e assustar os monárquicos e muitos republicanos mas é incapaz de atraír uma forte corrente popular. E' dúbio, incaracterístico, vago.

Promete o reconhecimento de jurisprudência da organização do Vaticano, cujo mais perigoso é a Companhia de Jesus, que tanto mal tem feito ao povo português, transcrevemos hoje um elucidativo artigo de G. Maci, publicado na revista esperantista — escrita naquela esperando que os católicos tanto temem — Sennacita Revuo:

O Vaticano é, sem dúvida, a mais potente organização particular existente no mundo em todos os tempos. Lembra, alguns aspectos, um Estado que é oficialmente considerado por muitos governos. Embora o desmembramento do regime monárquico austro-húngaro tenha diminuído consideravelmente a sua autoridade influencial, é continua sendo, apesar disso, uma das mais eficazes forças políticas na história moderna. A base da organização do Vaticano encontra-se na Itália.

Ali residem os 6 gãos dirigentes das organizações católicas, cuja complexa rede de múltiplas divisões se estende sobre grande parte do globo terrestre.

O aparelho eclesiástico Vaticano compõe-se na Itália aproximadamente de 200 mil pessoas; número que só se incluiemos em conta que dedicam parte milhares e milhares de pessoas superiores à sua inteligência, cultura, produtividade, habilidade na arte de intrigar e no metódico e silencioso encaminhamento de planos políticos. Muitos desses homens encarnam as mais velhas tradições na organização das massas e propagandas. O Vaticano é, por consequência, a mais potente força de fascismo existente na Itália, força tanto mais temível quanto ela é insidiosa e inatigável.

O fascismo, antes de executar o seu golpe de Estado, foi obrigado a estabelecer acordo com ela. Afirmase que o Vaticano, embora muito interessado na implantação do fascismo, fez-lhe pagar muito caro o seu apoio. A salvação da «Bancaria di Roma», onde estavam depositados todos os capitais eclesiásticos, custou mais de um bilhão de liras ao povo italiano. O Vaticano é imenso do proletariado revolucionário; é evidente que o proletariado italiano deverá resolver, pelas suas próprias meios, o problema do reinado papal; mas, também é evidente que, só, ele não atingirá esse objecto sem o auxílio eficaz do proletariado internacional.

A S. Companhia de Jesus conta oficialmente 11.540 membros entre os 3000 irmãos laicos.

Os jesuítas possuem uma enorme rede de conventos e formam as suas congregações em todos os países. Os beneditinos, por exemplo, que se especializaram na educação, tinham na sua sociedade, em 1920: 7100 frades espalhados por 1600 conventos, e 11800 freiras. A sociedade de mestre é administrada por um primaz com as seguintes eminências: 1 carden, 6 arcebispos, 9 bispos e 121 superiores. Os beneditinos mantêm 1500 assentos e 170 escolas. Esta potente associação é unicamente uma das 215 associações católicas.

A S. Companhia de Jesus conta oficialmente 11.540 membros entre os 3000 irmãos laicos.

Os jesuítas possuem uma enorme rede de conventos e formam as suas congregações em todos os países. Os beneditinos, por exemplo, que se especializaram na educação, tinham na sua sociedade, em 1920: 7100 frades espalhados por 1600 conventos, e 11800 freiras. A sociedade de mestre é administrada por um primaz com as seguintes eminências: 1 carden, 6 arcebispos, 9 bispos e 121 superiores. Os beneditinos mantêm 1500 assentos e 170 escolas. Esta potente associação é unicamente uma das 215 associações católicas.

A S. Companhia de Jesus conta oficialmente 11.540 membros entre os 3000 irmãos laicos.

Os jesuítas possuem uma enorme rede de conventos e formam as suas congregações em todos os países. Os beneditinos, por exemplo, que se especializaram na educação, tinham na sua sociedade, em 1920: 7100 frades espalhados por 1600 conventos, e 11800 freiras. A sociedade de mestre é administrada por um primaz com as seguintes eminências: 1 carden, 6 arcebispos, 9 bispos e 121 superiores. Os beneditinos mantêm 1500 assentos e 170 escolas. Esta potente associação é unicamente uma das 215 associações católicas.

A S. Companhia de Jesus conta oficialmente 11.540 membros entre os 3000 irmãos laicos.

Os jesuítas possuem uma enorme rede de conventos e formam as suas congregações em todos os países. Os beneditinos, por exemplo, que se especializaram na educação, tinham na sua sociedade, em 1920: 7100 frades espalhados por 1600 conventos, e 11800 freiras. A sociedade de mestre é administrada por um primaz com as seguintes eminências: 1 carden, 6 arcebispos, 9 bispos e 121 superiores. Os beneditinos mantêm 1500 assentos e 170 escolas. Esta potente associação é unicamente uma das 215 associações católicas.

A S. Companhia de Jesus conta oficialmente 11.540 membros entre os 3000 irmãos laicos.

Os jesuítas possuem uma enorme rede de conventos e formam as suas congregações em todos os países. Os beneditinos, por exemplo, que se especializaram na educação, tinham na sua sociedade, em 1920: 7100 frades espalhados por 1600 conventos, e 11800 freiras. A sociedade de mestre é administrada por um primaz com as seguintes eminências: 1 carden, 6 arcebispos, 9 bispos e 121 superiores. Os beneditinos mantêm 1500 assentos e 170 escolas. Esta potente associação é unicamente uma das 215 associações católicas.

A S. Companhia de Jesus conta oficialmente 11.540 membros entre os 3000 irmãos laicos.

Os jesuítas possuem uma enorme rede de conventos e formam as suas congregações em todos os países. Os beneditinos, por exemplo, que se especializaram na educação, tinham na sua sociedade, em 1920: 7100 frades espalhados por 1600 conventos, e 11800 freiras. A sociedade de mestre é administrada por um primaz com as seguintes eminências: 1 carden, 6 arcebispos, 9 bispos e 121 superiores. Os beneditinos mantêm 1500 assentos e 170 escolas. Esta potente associação é unicamente uma das 215 associações católicas.

A S. Companhia de Jesus conta oficialmente 11.540 membros entre os 3000 irmãos laicos.

Os jesuítas possuem uma enorme rede de conventos e formam as suas congregações em todos os países. Os beneditinos, por exemplo, que se especializaram na educação, tinham na sua sociedade, em 1920: 7100 frades espalhados por 1600 conventos, e 11800 freiras. A sociedade de mestre é administrada por um primaz com as seguintes eminências: 1 carden, 6 arcebispos, 9 bispos e 121 superiores. Os beneditinos mantêm 1500 assentos e 170 escolas. Esta potente associação é unicamente uma das 215 associações católicas.

A S. Companhia de Jesus conta oficialmente 11.540 membros entre os 3000 irmãos laicos.

Os jesuítas possuem uma enorme rede de conventos e formam as suas congregações em todos os países. Os beneditinos, por exemplo, que se especializaram na educação, tinham na sua sociedade, em 1920: 7100 frades espalhados por 1600 conventos, e 11800 freiras. A sociedade de mestre é administrada por um primaz com as seguintes eminências: 1 carden, 6 arcebispos, 9 bispos e 121 superiores. Os beneditinos mantêm 1500 assentos e 170 escolas. Esta potente associação é unicamente uma das 215 associações católicas.

A S. Companhia de Jesus conta oficialmente 11.540 membros entre os 3000 irmãos laicos.

Os jesuítas possuem uma enorme rede de conventos e formam as suas congregações em todos os países. Os beneditinos, por exemplo, que se especializaram na educação, tinham na sua sociedade, em 1920: 7100 frades espalhados por 1600 conventos, e 11800 freiras. A sociedade de mestre é administrada por um primaz com as seguintes eminências: 1 carden, 6 arcebispos, 9 bispos e 121 superiores. Os beneditinos mantêm 1500 assentos e 170 escolas. Esta potente associação é unicamente uma das 215 associações católicas.

A S. Companhia de Jesus conta oficialmente 11.540 membros entre os 3000 irmãos laicos.

Os jesuítas possuem uma enorme rede de conventos e formam as suas congregações em todos os países. Os beneditinos, por exemplo, que se especializaram na educação, tinham na sua sociedade, em 1920: 7100 frades espalhados por 1600 conventos, e 11800 freiras. A sociedade de mestre é administrada por um primaz com as seguintes eminências: 1 carden, 6 arcebispos, 9 bispos e 121 superiores. Os beneditinos mantêm 1500 assentos e 170 escolas. Esta potente associação é unicamente uma das 215 associações católicas.

AS TROPAS ESPANHOLAS ENCONTRAM-SE NUMA SITUAÇÃO DESPERADA

UMA CARTA QUE DEIXA ENTREVER A VERDADE

A censura impede a circulação de notícias referentes à gravíssima situação das tropas espanholas em Marrocos; uma carta chegada a nosso poder traz notícias muito interessantes sobre os últimos acontecimentos. Eis o que diz a carta:

Querido amigo: — Isto de Marrocos

marcha cada vez pior. Os mouros do

Rif passando por Comar, Xauen,

e a zona francesa, atacaram com fúria

toda a zona espanhola.

As posições mais avançadas do Rio

Mais 6 únicas récitas 6 com a bala preta
O Combóio n.º 6 Hoje - Teatro Apolo - Hoje Os Mineiros

NO BARREIRO

A conferência dos ferroviários do Sul e Sueste

Ocupou-se de vários assuntos que muito interessam a vida do sindicato e resolveu intensificar a propaganda para levantar o moral da classe

Como tínhamos noticiado, reuniu-se anteontem na Casa dos Ferroviários, no Barreiro, uma conferência de militantes e outros elementos de ação do Pessoal do Sul e Sueste, na qual se fizeram representar a C. G. T. por Gonçalves Vidal e a Federação dos Trabalhadores dos Caminhos de Ferro de Portugal e Colónias por Mário Castelhano.

Como o combóio do Algarve, onde vinha uma grande parte dos elementos convidados, chegasse ao Barreiro com um atraso de quatro horas, o programa da conferência teve de ser alterado, iniciando-se os trabalhos cerca das 12 e meia horas, sob a presidência de António José Pinto, secretariado por Carlos de Azevedo e Adão Marcelino da Silva.

Limitou-se a 1.ª sessão, para economia de tempo, à chamada dos elementos convidados, de que compareceram cerca de 200, e à leitura de vários expedientes, tendo o presidente manifestado o seu respeito pelo elevado número de ferroviários presentes e frisado o facto sintomático de esta importante reunião se realizar no mesmo dia em que o sr. Plínio Silva tomava de novo posse do cargo de director do C. F. S.

Daqui a um intervalo, que foi aproveitado pela maioria para almoçar, prosseguiram os trabalhos com a mesma constituição da mesma, tendo sido apresentada por Joaquim Figueiredo a seguinte questão prévia:

«Em consequência de novamente assumir o cargo de director do Sul e Sueste o engenheiro Plínio Silva, qual deverá ser a ação a desenvolver pelo sindicato? Qual deve ser também o procedimento dos delegados do pessoal junto da Caixa de Reformas e Pensões, visto as reuniões da delegação serem presididas pela mesma entidade?»

Estavam Vítoria crítica a obra de Plínio Silva e lembrava a acintosa personalidade que moveu ao ferroviários, manifestando a sua extranheza por ele voltar, não tendo em conta o passado, a dirigir os serviços do Sul e Sueste.

Alfredo Pinto diz que a classe compete agir quando os directores exorbitam e Anselmo Paixão Piqueiredo que, influenciado por criaturas oidentias, Plínio Silva atirou para os horrores da miséria muitos ferroviários, procurando afincadamente desmoralizar a classe.

Miguel Correia, depois de frisar quanto tem de incoerente a atitude de Plínio Silva, retomando a direcção do Sul e Sueste, apresenta a seguinte moção:

«Assumido hoje as funções de director do Sul e Sueste o engenheiro Plínio Silva, a Conferência registra o facto e resolve indicar à classe uma atitude de expectativa perante a sua ação até ao momento em que a classe julgue convenientemente tomar atitude em contrário.»

Miguel Simões diz que está ali a cumprir o seu dever assistindo à conferência, embora o tivessem convidado a assistir à posse de Plínio Silva. A culpa da desmoralização que se nota na classe cabe à própria classe que não sempre respeita os seus direitos.

Joaquim Figueiredo diz ter apresentado a questão prévia porque, sendo delegado à Caixa de Reformas e Pensões, não podia colaborar com Plínio Silva se a classe se mostrasse hostil à sua volta aos Caminhos de Ferro. Apenas pretende que a Conferência demarcasse a sua atitude perante aquele engenheiro.

O orador, ao terminar, requereu, sendo aprovado, que o assunto fosse dado por discutido e se entrasse na ordem dos trabalhos.

Foi aprovado também a moção de Miguel Correia.

Este camarada, secretário geral do sindicato, faz votos por que a Conferência veja vigorizar a moral da classe, e, após várias considerações, leu um extenso relatório da Comissão administrativa em que se analisa a crise moral que a classe tem atravessado e se indica para a debelar as seguintes medidas:

a) Actividade da propaganda em toda a linha.

b) Inflgência pessoal de todos os elementos juntos da classe nos locais onde se encontram prestando serviço.

c) Ação material de todos os elementos com qualidades para auxiliarem a propaganda falada e escrita.

O relatório, na parte em que descreve o estado da organização sindical, salienta que, apesar de tudo, o movimento de sindicatos nos últimos quatro meses demonstrou ter o sindicato sofrido poucos nos seus efectivos, que é actualmente de 3.227, número que deve aumentar com a intensificação da propaganda.

Sobre a situação financeira refere o relatório que de Janeiro a 31 de Agosto houve um movimento de 89.578\$62, assim discriminado:

Cobrança sindical, 75.642\$70; cobrança pro-casa, 10.497\$00; empréstimo, 1.853\$40; de fundos de reserva, 1.180\$02; saldo de 1923, 405\$00.

As despesas atingiram 84.609\$67, das quais há a descontar 7.709\$62 que foram entregues à Comissão Pró-casa.

Sobre as dívidas existentes, os dois b) lanceiros anexos ao relatório fecham, um com 25.095\$08, e o outro com 17.176\$20, num total de 42.271\$34. Nestas dívidas estão incluídas as verbas a restituir à Casa dos Ferroviários e as que se referem às dívidas da greve de 30 de Setembro.

Termina o relatório por apreciar a ação e situação dos militantes da classe perante o sindicato e por pôr em equação o problema das relações entre o sindicato e os outros organismos operários e, em especial, com a C. G. T.

Sobre este último ponto propõe a comissão administrativa:

a) Que se faça a elevação da cota federal de \$70 para 1520, a fim de ser regulada a situação do sindicato na Federação e na Confederação.

b) Liquidação da questão com a C. G. T. da forma seguinte:

Como o Conselho Confederal não

A BATALHA

PELA ORGANIZAÇÃO

Os trabalhadores da indústria de conservas

Em Lagos

LAGOS, 12. - C. - De há muito que os militantes operários desta cidade pensavam na utilidade que traria à organização da indústria de conservas desta cidade a formação da sua Federação de indústria, porquanto a remodelação da organização actual de há muito fazia sentir. Nesse sentido se tinham trocado impressões com camaradas das várias localidades que possuam associações de soldadores ou sindicatos metalúrgicos, que estavam federados na respectiva Federação, mas que não tinham no seu seio um único metalúrgico, porque estes — diga-se de passagem — naturalmente se envergavam de estar ligados a uma classe de «zelados» e ainda outros nomes que nos abremos de publicar.

Por esse facto é que os trabalhadores da indústria de conservas e em especial alguns militantes pensaram, e com razão, que a Federação se tornava necessária. Muito se falou até com militantes da C. G. T. que aprovavam o prometido coadjuvar na medida do possível. Há tempo os camaradas de Portimão pensaram em realizar o congresso, tendo para esse efeito nomeado uma comissão organizadora, que por vários motivos não chegou a realizar o que intentava.

Foram agora mais felizes os camaradas de Setúbal, que meteram mãos à obra e que vão realizar naquela cidade o primeiro congresso da indústria, do qual sairá a Federação, como é de esperar.

António José Pinto, secretário da Federação, explica que, ao apresentar a sua proposta, que, pessoalmente, tem sido algo não intranquilo, porque a consciência lhe diz ter sempre trabalhado pelo bem-estar da classe com honestidade e almoço, a custa de seu lar e da sua saúde.

José Guerreiro explica que, ao apresentar a sua proposta, que, pessoalmente, tem sido algo não intranquilo, porque a consciência lhe diz ter sempre trabalhado pelo bem-estar da classe com honestidade e almoço, a custa de seu lar e da sua saúde.

Foram agora mais felizes os camaradas de Setúbal, que meteram mãos à obra e que vão realizar naquela cidade o primeiro congresso da indústria, do qual sairá a Federação, como é de esperar.

António José Pinto, secretário da Federação, explica que, ao apresentar a sua proposta, que, pessoalmente, tem sido algo não intranquilo, porque a consciência lhe diz ter sempre trabalhado pelo bem-estar da classe com honestidade e almoço, a custa de seu lar e da sua saúde.

José Guerreiro explica que, ao apresentar a sua proposta, que, pessoalmente, tem sido algo não intranquilo, porque a consciência lhe diz ter sempre trabalhado pelo bem-estar da classe com honestidade e almoço, a custa de seu lar e da sua saúde.

Foram agora mais felizes os camaradas de Setúbal, que meteram mãos à obra e que vão realizar naquela cidade o primeiro congresso da indústria, do qual sairá a Federação, como é de esperar.

António José Pinto, secretário da Federação, explica que, ao apresentar a sua proposta, que, pessoalmente, tem sido algo não intranquilo, porque a consciência lhe diz ter sempre trabalhado pelo bem-estar da classe com honestidade e almoço, a custa de seu lar e da sua saúde.

Foram agora mais felizes os camaradas de Setúbal, que meteram mãos à obra e que vão realizar naquela cidade o primeiro congresso da indústria, do qual sairá a Federação, como é de esperar.

António José Pinto, secretário da Federação, explica que, ao apresentar a sua proposta, que, pessoalmente, tem sido algo não intranquilo, porque a consciência lhe diz ter sempre trabalhado pelo bem-estar da classe com honestidade e almoço, a custa de seu lar e da sua saúde.

Foram agora mais felizes os camaradas de Setúbal, que meteram mãos à obra e que vão realizar naquela cidade o primeiro congresso da indústria, do qual sairá a Federação, como é de esperar.

António José Pinto, secretário da Federação, explica que, ao apresentar a sua proposta, que, pessoalmente, tem sido algo não intranquilo, porque a consciência lhe diz ter sempre trabalhado pelo bem-estar da classe com honestidade e almoço, a custa de seu lar e da sua saúde.

Foram agora mais felizes os camaradas de Setúbal, que meteram mãos à obra e que vão realizar naquela cidade o primeiro congresso da indústria, do qual sairá a Federação, como é de esperar.

António José Pinto, secretário da Federação, explica que, ao apresentar a sua proposta, que, pessoalmente, tem sido algo não intranquilo, porque a consciência lhe diz ter sempre trabalhado pelo bem-estar da classe com honestidade e almoço, a custa de seu lar e da sua saúde.

Foram agora mais felizes os camaradas de Setúbal, que meteram mãos à obra e que vão realizar naquela cidade o primeiro congresso da indústria, do qual sairá a Federação, como é de esperar.

António José Pinto, secretário da Federação, explica que, ao apresentar a sua proposta, que, pessoalmente, tem sido algo não intranquilo, porque a consciência lhe diz ter sempre trabalhado pelo bem-estar da classe com honestidade e almoço, a custa de seu lar e da sua saúde.

Foram agora mais felizes os camaradas de Setúbal, que meteram mãos à obra e que vão realizar naquela cidade o primeiro congresso da indústria, do qual sairá a Federação, como é de esperar.

António José Pinto, secretário da Federação, explica que, ao apresentar a sua proposta, que, pessoalmente, tem sido algo não intranquilo, porque a consciência lhe diz ter sempre trabalhado pelo bem-estar da classe com honestidade e almoço, a custa de seu lar e da sua saúde.

Foram agora mais felizes os camaradas de Setúbal, que meteram mãos à obra e que vão realizar naquela cidade o primeiro congresso da indústria, do qual sairá a Federação, como é de esperar.

António José Pinto, secretário da Federação, explica que, ao apresentar a sua proposta, que, pessoalmente, tem sido algo não intranquilo, porque a consciência lhe diz ter sempre trabalhado pelo bem-estar da classe com honestidade e almoço, a custa de seu lar e da sua saúde.

Foram agora mais felizes os camaradas de Setúbal, que meteram mãos à obra e que vão realizar naquela cidade o primeiro congresso da indústria, do qual sairá a Federação, como é de esperar.

António José Pinto, secretário da Federação, explica que, ao apresentar a sua proposta, que, pessoalmente, tem sido algo não intranquilo, porque a consciência lhe diz ter sempre trabalhado pelo bem-estar da classe com honestidade e almoço, a custa de seu lar e da sua saúde.

Foram agora mais felizes os camaradas de Setúbal, que meteram mãos à obra e que vão realizar naquela cidade o primeiro congresso da indústria, do qual sairá a Federação, como é de esperar.

António José Pinto, secretário da Federação, explica que, ao apresentar a sua proposta, que, pessoalmente, tem sido algo não intranquilo, porque a consciência lhe diz ter sempre trabalhado pelo bem-estar da classe com honestidade e almoço, a custa de seu lar e da sua saúde.

Foram agora mais felizes os camaradas de Setúbal, que meteram mãos à obra e que vão realizar naquela cidade o primeiro congresso da indústria, do qual sairá a Federação, como é de esperar.

António José Pinto, secretário da Federação, explica que, ao apresentar a sua proposta, que, pessoalmente, tem sido algo não intranquilo, porque a consciência lhe diz ter sempre trabalhado pelo bem-estar da classe com honestidade e almoço, a custa de seu lar e da sua saúde.

Foram agora mais felizes os camaradas de Setúbal, que meteram mãos à obra e que vão realizar naquela cidade o primeiro congresso da indústria, do qual sairá a Federação, como é de esperar.

António José Pinto, secretário da Federação, explica que, ao apresentar a sua proposta, que, pessoalmente, tem sido algo não intranquilo, porque a consciência lhe diz ter sempre trabalhado pelo bem-estar da classe com honestidade e almoço, a custa de seu lar e da sua saúde.

Foram agora mais felizes os camaradas de Setúbal, que meteram mãos à obra e que vão realizar naquela cidade o primeiro congresso da indústria, do qual sairá a Federação, como é de esperar.

António José Pinto, secretário da Federação, explica que, ao apresentar a sua proposta, que, pessoalmente, tem sido algo não intranquilo, porque a consciência lhe diz ter sempre trabalhado pelo bem-estar da classe com honestidade e almoço, a custa de seu lar e da sua saúde.

Foram agora mais felizes os camaradas de Setúbal, que meteram mãos à obra e que vão realizar naquela cidade o primeiro congresso da indústria, do qual sairá a Federação, como é de esperar.

António José Pinto, secretário da Federação, explica que, ao apresentar a sua proposta, que, pessoalmente, tem sido algo não intranquilo, porque a consciência lhe diz ter sempre trabalhado pelo bem-estar da classe com honestidade e almoço, a custa de seu lar e da sua saúde.

Foram agora mais felizes os camaradas de Setúbal, que meteram mãos à obra e que vão realizar naquela cidade o primeiro congresso da indústria, do qual sairá a Federação, como é de esperar.

António José Pinto, secretário da Federação, explica que, ao apresentar a sua proposta, que, pessoalmente, tem sido algo não intranquilo, porque a consciência lhe diz ter sempre trabalhado pelo bem-estar da classe com honestidade e almoço, a custa de seu lar e da sua saúde.

Foram agora mais felizes os camaradas de Setúbal, que meteram mãos à obra e que vão realizar naquela cidade o primeiro congresso da indústria, do qual sairá a Federação, como é de esperar.

António José Pinto, secretário da Federação, explica que, ao apresentar a sua proposta, que, pessoalmente, tem sido algo não intranquilo, porque a consciência lhe diz ter sempre trabalhado pelo bem-estar da classe com honestidade e almoço, a custa de seu lar e da sua saúde.

Foram agora mais felizes os camaradas de Setúbal, que meteram mãos à obra e que vão realizar naquela cidade o primeiro congresso da indústria, do qual sairá a Federação, como é de esperar.

António José Pinto, secretário da Federação, explica que, ao apresentar a sua proposta, que, pessoalmente, tem sido algo não intranquilo, porque a consciência lhe diz ter sempre trabalhado pelo bem-estar da classe com honestidade e almoço, a custa de seu lar e da sua saúde.

Foram agora mais felizes os camaradas de Setúbal, que meteram mãos à obra e que vão realizar naquela cidade o primeiro congresso da indústria, do qual sairá a Federação, como é de esperar.

António José Pinto, secretário da Federação, explica que, ao apresentar a sua proposta, que, pessoalmente, tem sido algo não intranquilo, porque a consciência lhe diz ter sempre trabalhado pelo bem-estar da classe com honestidade e almoço, a custa de seu lar e da sua saúde.

Foram agora mais felizes os camaradas de Setúbal, que meteram mãos à obra e que vão realizar naquela cidade o primeiro congresso da indústria, do qual sairá a Federação, como é de esperar.

António José Pinto, secretário da Federação, explica que, ao apresentar a sua proposta, que, pessoalmente, tem sido algo não intranquilo, porque a consciência lhe diz ter sempre trabalhado pelo bem-estar da classe com honestidade e almoço, a custa de seu lar e da sua saúde.

Foram agora mais felizes os camaradas de Setúbal, que meteram mãos à obra e que vão realizar naquela cidade o primeiro congresso da indústria, do qual sairá a Federação, como é de esperar.

António José Pinto, secretário da Federação, explica que, ao apresentar a sua proposta, que, pessoalmente, tem sido algo não intranquilo, porque a consciência lhe diz ter sempre trabalhado pelo bem-estar da classe com honestidade e almoço, a custa de seu lar e da sua saúde.

Foram agora mais felizes os camaradas de Setúbal, que meteram mãos à obra e que vão realizar naquela cidade o primeiro congresso da indústria, do qual sairá a Federação, como é de esperar.

António José Pinto, secretário da Federação, explica que, ao apresentar a sua proposta, que, pessoalmente, tem sido algo não intranquilo, porque a consciência lhe diz ter sempre trabal

MINAS DE SÃO DOMINGOS

No feudo inglês

As últimas considerações que à despedida se oferecem

SÃO DOMINGOS, 12.—Estes presentes abandonam São Domingos. Não faltam mesmo muitas horas. Não o quer, porém, fazer sem antes deixar aqui expressos mais factos, visto que só factos me interessam e poderão interessar os leitores.

São Domingos era já conhecido como um lugar afastado onde existem minas e mineiros. Sabia-se, porém, pouco das suas condições de vida. Reitado nos confins do Alentejo, sem meios de comunicação rápidos, São Domingos quase só era conhecido dos mineiros de cobre e ouro, estes mineiros alentejanos que, a pé, atravessavam lèguas de serranias e descampados entre este empório e Aljustrel.

Depois dos mineiros só os directores da Empresa, os espanhóis que do contrabando viviam, posto que São Domingos está a três quilómetros da fronteira; os poucos caixeiros viajantes que aqui se arriscavam a vir negociar, pouca gente mais, conhecia este feudo inglês.

De todos estes só os primeiros, como interessados, sabiam das condições de vida desta gente—mais de duas mil pessoas ainda a pouco tempo e agora só umas 1600 pessoas, que, ou vivem em São Domingos ou em freguesias e lugares próximos. Contrabandistas ou caixeiros, negociantes todos, sem ideias sóciais ou aspirações reitorantes, olhavam isto através do maior rendimento das mercadorias, que legal ou ilegalmente procuravam colocar. Que lhes importava a situação destes párias? A sua missão nada tem que ver com esta questão. O seu mundo rege-se dentro destas leis económicas. Neste plano gira parte da sua vida—esta vida turtiosa e malha que também os esmagava a elas.

Ninguém via a tortura da toupeira do sub-solo e esta não se arriscava a mirar o sol de frente, vergada como se sentia sob o peso da herança ática do trabalho nas traves. Até que um dia deserto. E quando deserto, revoltou-se, protestou e impôs um pouco de respeito pela sua personalidade, continuamente ultrajada pela Empresa.

O facto de se quando a Empresa pretendeu estabelecer aos mineiros uma intela deprimente. A Empresa conhecia as condições dos mineiros; sabia que elas, suas mulheres e seus filhos, carentes de panos-riscados, chitas, pano branco, etc.—visto os andrados interiores dos mineiros como os exteriores de suas famílias serem por demais miseráveis.

Exigindo dos mineiros tudo quanto o seu esforço podia dar, não lhes pagava que eles e os seus andassem algo agasalhados. Era um crime—crime que continua ainda—não lhes pagar salários remuneradores, em conformidade com os esforços despendidos e com o perigo a que sempre estão sujeitos.

Mas a Empresa procura encobrir essa extorsão criminosa armando hipocráticamente em protectora. Então lembram-se de oferecer uma pequena gratificação, porém, era distribuída em paços.

Os mineiros deveriam sentir-se, até a importância da gratificação, no armazém da Empresa, na cooperativa ou nos estabelecimentos da terra, dos riscados ou chitas que quisessem. A Empresa pagaria depois com o produto daquela gratificação.

Era demais! Os mineiros sentiram fundamentalmente o vexame de humilhante tutela e levaram-se em unísono protestar. Desde então a ideia da organização do seu Sindicato surgiu quase espontaneamente. Vários empregados superiores presteram um entusiasmado concurso e as listas de filiação encobrem-se rapidamente. Mas a Empresa, como é natural, não viu com bons olhos a iniciativa, a propaganda teria em pleno peito e deu-se a estrebaruchar. Faz aquêles empregados o seu desredo e aqueles, que não possuam ideias nem vontade vonta de e independência pessoal abandonaram, a breve trânsito, o seu entusiasmo e o Sindicato. Por outro lado a Empresa pretendia criar embarracos, aterrorizar os mineiros para que o Sindicato não fosse à frente. Estôrlos baldados, porque os mineiros, a pesar da ignorância e do receio de muitos, continuaram organizando-se, formularam mesmo reclamações. Era já o reconhecimento do seu próprio valor. A Empresa continuou, contudo, a estrebaruchar. Reclama forças militares para amedrontar o pessoal. Não lhe basta já a polícia que para si mesmo havia criado, fardada e armada, polícia que ficou mais tarde reconhecida como oficial, mas que continuou sob as indicações da Empresa a fazer o serviço. Pretendia guarda republicana, sem contudo o conseguir. Lembrou-se então deste estratégia infame, que por vez em execução imediata: «um cartucho de dinamite que estorte em cima do telhado de minha casa o maior prejuízo que me poderá causar é o levantamento de algumas telhas e terá como consequência a prisão daqueles que estão à frente do Sindicato talvez mesmo à sua deportação à África, a terror espanhido no meio desta pobre gente e lá se vai a organização...»

M. J. de SOUSA

Dentes artificiais

Importação directa

Muito mais baratos, colocados e aptos à mastigação, sem despesa de extração e consulta

BERNARDINO NUNES

Rua da Palma, 40, 1.º

NO PORTO

A conferência de militantes jovens sindicalistas

PORTO, 14.—Reuniu ontem a comissão organizadora da conferência local de militantes jovens sindicalistas.

Apreciam o expediente, que constava da oficina de F. J. S. sobre a sua representação, sendo resolvido oficiar-lhe em conformidade; ofício da Secção da Cariça comunicando a sua adesão e indicando 3 camaradas como seus delegados. Ainda esta comissão recebeu da mesma Secção a quantia de 35.000, correspondente à cota mínima de 1.000 por filiado, adesão material, sendo resolvido oficiar-lhe dando informações.

Foram apreciadas as teses «As juventudes sindicalistas e o levantamento da organização operária»; «A Arte e a Música Revolucionária» e «Organização Social das juventudes sindicalistas e o seu aperfeiçoamento», sendo tomadas em consideração e resolvido depois de dictilografadas envidadas às Secções profissionais e mistas.

Foi nomeado o secretário relator da comissão e tesoureiro, e resolvido imprimir cartões para os conferentes e convites especiais para os assistentes à conferência.

Como o camarada indicado para elaborar a tese de propaganda tivesse enviado a mesma do tema, foi indicado outro jovem para a elaborar.

Por último foi resolvido aceitar as suas trabalhos até ao dia 20 e os que vierem depois dessa data, irão directamente para a conferência.

Volta a reunir esta comissão no dia 17, para dar andamento a vários trabalhos.

Esta casa é tanto mais necessária,

DESPORTOS

CONSIDERAÇÕES OPORTUNAS

é certo não haver aqui distrações alguma, lugares de reuniões próprios, que das tabernas retiram os mineiros. Até agora não tem mais onde se reunir nem onde possam expandir suas máquinas, e enquanto não houver lugar próprio, onde se encontre à vontade, onde sintam as belezas dum vida superior, não se lhe pode levar a mal certos exageros alcoólicos—únicas distrações que uma burguesia râpida proporciona áqueles que vivem a vida solitária.

Quem quiser pois conhecer mais de perto certas particularidades respeitantes à vida do trabalho terá, aqui, que pôr-se a observar as conversações, repassadas de máquinas, que se travam nos centros de cavaqueira—as tabernas. Certos porneiros, por exemplo, que eu mais tarde conheci, teriam sido, de outro modo, referidos já em crónicas que dos respectivos assuntos trataram. Mesmo assim não quero terminar estas sem relatar.

Temos, por exemplo, o *tafo*. Sabem o que é o *tafo*? É aquele trabalho, no fundo da mina, que não permite a cada mineiro um esforço superior a cinco minutos. Ao cabo desse tempo produz-se um princípio de asfixia. É a asfixiação por tempo. Mas se não fica logo ali asfixiado—e aqui está o novo pormenor—, entra, entretanto, intoxicado. É esta intoxicação pelos gases em combusíveis, realizados únicamente com o fim de cobrir previsões «déficitos». O grupo importador chama-lhe assim a propaganda do seu nome e vê aumentada a sua população associativa. Ora o aumento de cotização vai compensar quaisquer perdas derivadas da sobredita «importação»; daí o poder apelidar-se de ganância os preços de 7, 15 e 20 escudos que nos desafios de agora em Paibava se exigem aos espectadores. — K.

FUTEBOL

O Império foi derrotado por 7-0

No campo de Paibava realizou-se o primeiro desafio do Real Club Deportivo Espanhol, sendo seu adversário o Império Lisboa Club. Este saiu derrotado por 7-0, tendo sido marcadas as sete bolas por Maury, 2. Olariaga, 1; Zibala, 3. e Colls, 1. O ponto fraco no Império foi o seu guarda-redes, novo naquele lugar, pois que algumas das bolas eram defensáveis.

O Espanhol pode considerar-se um bom grupo; a sua vitória foi conseguida com grande esforço, Zamora fez apresentar-se por algumas defesas de grande classe, especialmente por um mergulho executado na primeira parte.

As linhas formaram assim:

Espanhol: Zimora; Suprissa e Canals; Trabal, Peña e Calcedo; Olariaga, Muriel, Zabala, Colls e Juanito.

Império: Aderito Fonseca; Maia e José Fonseca; Varela, Romão e F. Duarte; Lúcio, Gom, Almeida Lobato e Freitas Jesus.

NATAÇÃO

O «récord» da distância foi batido

O «récord» da distância, inúmeramente estabelecido por Alves Miguel, foi no domingo passado batido por Besson Basto, o conhecido nadador do Sport Algarve e Dalentejo. Este nadador percorreu a distância de Xabregas (ponte da Companhia Industrial de Portugal e Colónias) a São Julião de Barra (encontro do Castelo da Pena de Sintra) em 2 horas e 36 minutos. A partida efectuou-se às 6 horas e 10 minutos e a chegada às 8 e 36.

CICLISMO

A chegada ao Porto-Lisboa

Como noticiámos, efectuou-se no domingo a chegada dos corredores do V. Porto-Lisboa, a qual foi aguardada por milhares de pessoas. O primeiro corredor a correr à meta foi José Pereira da Conceição, do Sport Club Escolar Bombarreense, às 12.30, gastando no percurso 15 horas e 31 minutos. Ficou batido pelo seu antigo «récord». O segundo a chegar foi Manuel da Fonseca Gil, do Lusitano Club Ciclista, às 13.4, com 15 horas e 59 minutos. Clasificaram-se depois:

3.º António Mil Homens, do Sport Club Bombarreense, em 16.4, 28.5; 4.º Alfredo de Sousa, do Gruno Sportivo de Carcavelos, em 17.8, 28.5; 5.º José Sequeira Júnior, do Gruno Sport Cruz Quebrada, em 16.8, 33.5; 6.º Alfredo Luis Riede, do Sport Lisboa e Benfica, em 16.8, 38.5; 7.º António Firmino da Silva, do Grupo Sportivo de Carcavelos, em 17.8, 28.5; 8.º Manuel Alfonso, do Gruno Sportivo de Carcavelos, em 17.8, 36.5; 9.º Augusto Pereira, do Gruno Sportivo Lis, de Leiria, em 17.8, 16.5; 10.º Francisco de Almeida, do Lusitano Club Ciclista, em 17.8, 10.5; 11.º Vergílio de Azevedo, do Clube Foot-ball Club, em 17.8, 21.5; 12.º Artur da Silva Amaral, do Grupo Sport Cruz Quebrada, em 18.8, 8.5; 13.º Carlos Luís Branco, do Club Foot-ball «Os Belenenses», em 18.8, 43.5; 14.º Francisco Matos, do Lusitano Club Ciclista em 19.8, 20.5; 15.º José Carlos de Lima, do Club de Foot-ball «Os Belenenses», em 19.8, 25.5; 16.º António Ferreira Santiago, em 20.8, 45.5.

Dirigiu pedidos a Francisco Pereira Lata, 2º a casa que fornece em melhores condições.

TEATROS & CINEMAS

A BATALHA NA PROVÍNCIA E NOS ARREDORES

FUZETA

Um mantenedor da ordem, desordeiro

FUZETA, 12.—Do correspondente de Olhão e sob o título: «Um mantenedor da ordem desordeiro», insere *A Batalha* de 9 de corrente uma local respeitante à Fuzeta, a qual, por não corresponder à verdade, me forçou a pedir-lhe a publicação desta.

Na efectivação na Fuzeta uma pobre doida chamada Firmina e que para que viso veio da cerca de dois meses. Tem família que reside no campo, a alguns quilómetros dessa povoação, e já por várias vezes irramos sens taim que vinha e tentado levá-la para a casa paterna, o que não conseguiu.

Ora nenhuma destas prisões foi efectuada pelo soldado n.º 244 visado na local, sendo absolutamente fantástica a idéia de pessoas levá-la para a prisão, pois que a Firmina só era presa já noite e solta de manhã, como fantástica.

Ao princípio, a pobre doida, logo que anotava, vinha para a Praça de República, largo próprio a reuniões de juventude de todos os camadas sociais da aldeia. E, cantarolando como quem é coitado!—atraía a atenção das crianças, constituindo consequentemente um perigo para a educação das mesmas, pois que, sob a influência e incitação de alguns indivíduos, rapazos de povo, tinham de numerosos, homens de nem só de bicho, que se achava na prisão e maltratava com obscenidades, as pessoas que se encontravam.

O povo, que é o primeiro original de Fuzeta, vinha para a Praça já noite e solta de manhã, como fantástica.

Na efectivação na Fuzeta uma pobre doida chamada Firmina e que para que viso veio da cerca de dois meses. Tem família que reside no campo, a alguns quilómetros dessa povoação, e já por várias vezes irramos sens taim que vinha e tentado levá-la para a casa paterna, o que não conseguiu.

Ora nenhuma destas prisões foi efectuada pelo soldado n.º 244 visado na local, sendo absolutamente fantástica a idéia de pessoas levá-la para a prisão, pois que a Firmina só era presa já noite e solta de manhã, como fantástica.

Ao princípio, a pobre doida, logo que anotava, vinha para a Praça de República, largo próprio a reuniões de juventude de todos os camadas sociais da aldeia. E, cantarolando como quem é coitado!—atraía a atenção das crianças, constituindo consequentemente um perigo para a educação das mesmas, pois que, sob a influência e incitação de alguns indivíduos, rapazos de povo, tinham de numerosos, homens de nem só de bicho, que se achava na prisão e maltratava com obscenidades, as pessoas que se encontravam.

O povo, que é o primeiro original de Fuzeta, vinha para a Praça já noite e solta de manhã, como fantástica.

Ora nenhuma destas prisões foi efectuada pelo soldado n.º 244 visado na local, sendo absolutamente fantástica a idéia de pessoas levá-la para a prisão, pois que a Firmina só era presa já noite e solta de manhã, como fantástica.

Ao princípio, a pobre doida, logo que anotava, vinha para a Praça de República, largo próprio a reuniões de juventude de todos os camadas sociais da aldeia. E, cantarolando como quem é coitado!—atraía a atenção das crianças, constituindo consequentemente um perigo para a educação das mesmas, pois que, sob a influência e incitação de alguns indivíduos, rapazos de povo, tinham de numerosos, homens de nem só de bicho, que se achava na prisão e maltratava com obscenidades, as pessoas que se encontravam.

Ora nenhuma destas prisões foi efectuada pelo soldado n.º 244 visado na local, sendo absolutamente fantástica a idéia de pessoas levá-la para a prisão, pois que a Firmina só era presa já noite e solta de manhã, como fantástica.

Ao princípio, a pobre doida, logo que anotava, vinha para a Praça de República, largo próprio a reuniões de juventude de todos os camadas sociais da aldeia. E, cantarolando como quem é coitado!—atraía a atenção das crianças, constituindo consequentemente um perigo para a educação das mesmas, pois que, sob a influência e incitação de alguns indivíduos, rapazos de povo, tinham de numerosos, homens de nem só de bicho, que se achava na prisão e maltratava com obscenidades, as pessoas que se encontravam.

Ora nenhuma destas prisões foi efectuada pelo soldado n.º 244 visado na local, sendo absolutamente fantástica a idéia de pessoas levá-la para a prisão, pois que a Firmina só era presa já noite e solta de manhã, como fantástica.

Ao princípio, a pobre doida, logo que anotava, vinha para a Praça de República, largo próprio a reuniões de juventude de todos os camadas sociais da aldeia. E, cantarolando como quem é coitado!—atraía a atenção das crianças, constituindo consequentemente um perigo para a educação das mesmas, pois que, sob a influência e incitação de alguns indivíduos, rapazos de povo, tinham de numerosos, homens de nem só de bicho, que se achava na prisão e maltratava com obscenidades, as pessoas que se encontravam.

Ora nenhuma destas prisões foi efectuada pelo soldado n.º 244 visado na local, sendo absolutamente fantástica a idéia de pessoas levá-la para a prisão, pois que a Firmina só era presa já noite e solta de manhã, como fantástica.

Ao princípio, a pobre doida, logo que anotava, vinha para a Praça de República, largo próprio a reuniões de juventude de todos os camadas sociais da aldeia. E, cantarolando como quem é coitado!—atraía a atenção das crianças, constituindo consequentemente um perigo para a educação das mesmas, pois que, sob a influência e incitação de alguns indivíduos, rapazos de povo, tinham de numerosos, homens de nem só de bicho, que se achava na prisão e maltratava com obscenidades, as pessoas que se encontravam.

Ora nenhuma destas prisões foi efectuada pelo soldado n.º 244 visado na local, sendo absolutamente fantástica a idéia de pessoas levá-la para a prisão, pois que a Firmina só era presa já noite e solta de manhã, como fantástica.

Ao princípio, a pobre doida, logo que anotava, vinha para a Praça de República, largo próprio a reuniões de juventude de todos os camadas sociais da aldeia. E, cantarolando como quem é coitado!—atraía a atenção das crianças, constituindo consequentemente um perigo para a educação das mesmas, pois que, sob a influência e incitação de alguns indivíduos, rapazos de povo, tinham de numerosos, homens de nem só de bicho, que se achava na prisão e maltratava com obscenidades, as pessoas que se encontravam.

Ora nenhuma destas prisões foi efectuada pelo soldado n.º 244 visado na local, sendo absolutamente fantástica a idéia de pessoas levá-la para a prisão, pois que a Firmina só era presa já noite e solta de manhã, como fantástica.

Ao princípio, a pobre doida, logo que anotava, vinha para a Praça de República

